

## APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA  
EDITOR

---

Neste volume 7, número 1, da **Espaço Ameríndio**, apresentamos aos nossos leitores e leitoras um diversificado e rico material oriundo de etnografias, pesquisas e reflexões de colegas, cujas contribuições serão comentadas a seguir.

Em nosso primeiro artigo, Anderson Marques Garcia, da Universidade Federal de Santa Maria, e Rafael Guedes Milheira, da Universidade Federal de Pelotas, refletem sobre zonas de atividades econômicas e gestão de matérias-primas líticas entre grupos construtores de cerritos da Laguna dos Patos, no sul do Brasil, em período temporal compreendido entre  $1010 \pm 40$  A.P. e  $990 \pm 40$  A.P.

Victor Ferri Mauro, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Universidade Federal da Grande Dourados, estuda “a intensificação dos processos de etnogênese de grupos indígenas”, enfocando a reelaboração da cultura entre os Krahô-Kanela, do Estado do Tocantins.

Em *Desafios à elaboração curricular para a educação escolar indígena: reflexões e alternativas de enfrentamento dos povos Karajá Xambioá e Guarani*, André Marques do Nascimento, da Universidade Federal de Goiás, relata as experiências pedagógicas e epistemológicas implementadas no curso de Licenciatura Intercultural daquela universidade, refletindo sobre educação escolar indígena, especialmente no que diz respeito às relações interculturais e ao papel protagonista dos povos indígenas neste processo.

Sandra Smith Galvão, da Universidade Estadual de Santa Cruz/Universidade Católica de Salvador, analisa o “papel de destaque” da participação indígena *kiriri* e *kaimbé* no Comitê de Bacia Hidrográfica do Estado da Bahia, igualmente discorrendo sobre a gestão democrática na criação e implementação de políticas públicas relacionadas a recursos hídricos.

Em “*Caminhar pelos próprios caminhos: a persistência dos indígenas da Serra Nevada de Santa Marta (Colômbia) nos caminhos da “cultura própria”*”, Patrícia Lora León, Universidade de Campinas, descreve e reflete sobre as cosmológicas e cosmopolíticas *kogí*, *wiwa*, *arhuaco* e *kankuamo*, as quais “possibilitam ao homem cumprir a sua missão originária do cuidado e da ligação permanente entre tudo quanto existe no mundo”.

No seu artigo, Clebson Luiz de Brito, da Universidade Federal de Minas Gerais, realiza, à luz da semiótica francesa, uma análise de duas narrativas mitológicas sobre a conquista do fogo, enfocando os coletivos *krahô* e *parintintin*.

Potyguara Alencar dos Santos, da Universidade de Brasília, em seu *Exumando corpos de índios: a emergência anacé e os novos dramas étnicos e desenvolvimentistas no Nordeste brasileiro*, reflete sobre “os novos enclaves entre programas desenvolvimentistas e as atuais mobilizações de regimes de memória e de agência política em torno da certificação de direitos territoriais às populações indígenas”, enfocando particularmente a reelaboração da etnicidade *anacé*, ao mesmo tempo em que dialoga com autores da etnologia política e da antropologia do desenvolvimento e da globalização.

A partir de uma sólida etnografia no Chaco argentino, Silvia Citro e Mariana Gómez, ambas da Universidad de Buenos Aires e do CONICET, propõem um “diálogo intercultural entre a fenomenologia cultural e o perspectivismo ameríndio”, analisando criticamente o alcance e as limitações de conceitos como “corpo-espírito”, “carne” e “ameríndios”, refletindo sobre noções que possam ser mais adequadas para

compreender corporalidades indígenas e não indígenas, para além de certos dualismos ocidentais.

No último artigo deste número da **Espaço Ameríndio**, *Daniel Munduruku e Kaka Werá Jecupé: uma experiência de leitura do mundo do outro*, Alana Fries, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “propõe que a experiência de leitura de textos de autoria indígena se mostra repleta de elementos que ultrapassam o âmbito literário”. A autora reflete sobre a literatura indígena como um importante elo comunicativo, dialógico e transcultural entre mundos diferentes, (quase)isentos de mediações.

Fabiano Campelo Bechelany, da Universidade de Brasília, na seção **Ensaio Bibliográfico**, apresenta e discute a caça como algo fundamental na Amazônia, apontando criticamente em direção a novos horizontes etnográficos e teóricos para o campo cinegético.

Na seção **Autores Indígenas**, trazemos ao nosso público a tradução do ensaio de Greg Sarris, membro e presidente dos Índios Federados da *Graton Rancheria*, pós-graduado na *Stanford University*, no qual o autor descreve e comenta suas interações com a xamã e parente *pomo* Mabel McKay.

Finalmente, em **Resenhas**, temos o trabalho Horacio Miguel Hernán Zapata, da Universidad Nacional de Rosario/CONICET, que nos apresenta a obra *Movilizaciones indígenas e identidades en disputa en la Argentina*, organizada por Gastón Gordillo e Silvia Hirsch, publicada por *La Crujía Ediciones*, Buenos Aires, em 2010.

Uma ótima leitura!

---